

Para Que Não Se Canse e Desfaleça

“Considerai, pois aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas.” — Hebreus 12:3

UMA DAS PRINCIPAIS razões pelas quais o povo do Senhor está constantemente em perigo de se cansar e desfalecer em suas mentes e corações é que eles não são compreendidos nem apreciados pelo mundo. Na verdade, eles podem, frequentemente, ser deturpados. As grandes realidades da vida e do ministério de Jesus foram continuamente contrariadas por seus inimigos, mas ele suportou pacientemente até o fim e morreu para redimir até mesmo aqueles que o mataram. Ser visto e representado como errado quando o Senhor nos julga como certos é um teste muito árduo. Somente pela fé no resultado glorioso de nossa vida de sacrifício podemos continuar sem nos cansar.

No que diz respeito à carne, o povo do Senhor é falho e pode, frequentemente, talvez, dar justa causa à

oposição de outros. Por natureza, não temos reputação especial ou traços de caráter meritórios acima de muitos no mundo ao nosso redor para nos recomendar àqueles com quem entramos em contato. Com Jesus, porém, foi diferente. Ele foi perfeito: “Santo, inofensivo, imaculado, separado dos pecadores.” (Heb. 7:26) No entanto, sua nobreza e perfeição foram negadas por aqueles que o contradiziam, e ele foi morto como malfeitor. Tudo isso ele suportou sem cansaço e sem desmaiar. Que exemplo!

PENSE EM JESUS

Portanto, devemos “pensar nele”, olhar para o Mestre como um padrão e guia em nossas vidas. Devemos perceber que, como ele era, nós também somos neste mundo - estranhos e alienígenas. (Ef. 2:12)

O próprio Jesus disse: “Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou antes de vos odiar.” (João 15:18) O mundo odiava Jesus sem uma causa justa. Esforcemo-nos também para viver de modo que qualquer ódio do mundo contra nós seja, tanto quanto possível, igualmente sem causa.

Se damos aos outros motivos justos para nos desprezar e nos contradizer é porque não estamos seguindo a Jesus. Por exemplo, podemos ser culpados de nos intrometer em coisas que não são ou não deveriam ser nossa preocupação. Se, por outro lado, sofremos como Jesus sofreu – sem causa – então temos motivos para agradecer. Nesse caso, podemos olhar para o Pai Celestial, a grande fonte de conforto e força, com a confiança de que ele nos ajudará a suportar as contradições que seu amor e sabedoria permitem que nos sobrevenham. Podemos então dizer: “Todavia, ele conhece bem o caminho por onde passam meus pés; se me colocar à prova, constatará que sairei puro como o ouro refinado.”

— Jó 23:10

Paulo admoestou: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”. (Gálatas 6:9) Se estivermos utilizando todas as nossas energias em fazer o bem, tanto no desenvolvimento das graças cristãs em nossos próprios corações como também em nossos esforços para abençoar os outros, podemos depender do socorro divino na proporção das nossas necessidades. Isso nos permitirá avançar corajosamente sem desfalecimento e sem nos cansar, não importa quão formidáveis possam ser os inimigos que acumulam “contradições” sobre nós em um esforço para derrubar nossa coragem.

TORNE O BEM PARA O MAL

Independentemente da oposição que possa vir contra nós, devemos, como seguidores do Mestre, continuar no caminho estreito. Como tal, nunca devemos dar nada além do bem em troca do mal. (Rom. 12:21) Devemos “fazer o bem a todos os homens” quando tivermos oportunidade, e “especialmente aos da família da fé”. (Gálatas 6:10) Nossos atos em fazer o bem deve ser mantido consistentemente até o fim do caminho, se esperamos estar entre aqueles que “no devido tempo ... ceifarão”, se “não desfalecerem”.

Retribuir o bem pelo mal é um dos testes vitais do verdadeiro discipulado. Fazer isso, em nome do Mestre, será um dos fatores para ganhar a aprovação divina e um lugar com Jesus no glorioso reino de bênçãos que em breve será estabelecido. Retribuir o bem pelo mal é ser como Deus. Seu plano de salvação é uma revelação da extensão em que essa qualidade de amor é demonstrada por ele para com o homem rebelde. Tamanha importância, então, são aqueles a quem ele pretende usar na abençoada

obra de reconciliar o mundo consigo mesmo que, no fundo, e ao custo de suas próprias vidas, eles estejam irrevogavelmente comprometidos com a tarefa de exemplificar este princípio porque aprenderam que se trata da vontade divina em atuação nas suas vidas e porque sabem que é certo.

Do Mestre é dito que suportou a cruz e desprezou a vergonha “pela alegria que lhe foi proposta”. (Heb. 12:2) Também temos diante de nós uma alegria, a alegria de colher, no seu devido tempo, se não houver o desfalecimento. Esperamos colher um lugar com Jesus no reino, e com ele compartilhar a obra de demonstrar ainda mais o amor do Pai, dispensando ao mundo moribundo as bênçãos vivificantes dispostas para eles no plano divino e fornecidas a eles pela morte de Jesus.

Na contradição dos pecadores contra Jesus eles clamaram: “Ele salvou aos outros; que ele se salve”. (Lucas 23:35) Quão pouco eles sabiam que por meio de sua morte ele estava comprando a oportunidade de salvação para eles e para toda a humanidade. Assim, o fato de ele suportar a contradição resulta na maior bênção possível para aqueles que contradizem. Também será assim em nossa experiência se seguirmos o Mestre até a morte – caindo em aparente derrota, mas na verdade em gloriosa vitória. ■
